



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Edital 01/2016

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO - PIBEX 2016-2017

ANEXO 12

BAREMA DE PONTUAÇÃO

BAREMA DO PROJETO		
INDICADOR	CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
Objetivos	Diretriz(es)	Quando o projeto apresenta objetivos claros e redigidos com verbos de ação e evita termos que permitem múltiplas interpretações. Os objetivos são claros e bem definidos: (i) o que os extensionistas desejam/pretendem fazer; (ii) o que o público-alvo/comunidade deve demonstrar/conseguir/estar habilitado a fazer ao final das atividades.
	5	Quando o projeto apresenta objetivos claros e bem definidos destacando completa e adequadamente o que se pretende fazer, e o que se espera que a comunidade demonstre ao final da ação de extensão (redigidos com verbos de ação e evitando termos que permitem múltiplas interpretações).
	4	Quando o projeto apresenta objetivos claros e bem definidos destacando completa e adequadamente o que se pretende fazer, e o que se espera que a comunidade demonstre ao final da ação de extensão (redigidos utilizando verbos e/ou termos que permitem múltiplas interpretações).



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Objetivos	3	Quando o projeto apresenta em seus objetivos, o que se pretende fazer de forma completa e adequada, porém deixa lacunas e/ou imprecisões no que espera que a comunidade demonstre ao final da ação de extensão (redigidos com verbos de ação e evitando termos que permitem múltiplas interpretações).
	2	Quando o projeto apresenta em seus objetivos, o que se pretende fazer, mas não apresenta o que espera que a comunidade demonstre ao final da ação de extensão.
	1	Quando o projeto não apresenta objetivos, ou apresenta objetivos mal definidos e mal estruturados.
Metas e Instrumentos de Avaliação	Diretriz(es)	Quando o projeto apresenta o plano de acompanhamento (como monitorar, avaliar e disseminar os resultados) e o perfil do egresso está plenamente definido e mantém perfeita coerência com os objetivos do curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (quando houver). Sendo necessário, portanto, responder de forma clara e fundamentada: Que efeito ou transformação se deseja ao término do projeto? Que mudanças ou transformações acontecerão ao término do projeto? De quanto será essa mudança? Quando elas ocorrerão? O que pode indicar que eu alcancei o resultado?
	5	Quando o projeto apresenta metas claras e bem definidas destacando completa e adequadamente qual(is) o(s) efeito(s) ou transformação(ões) se deseja(m) alcançar ao seu término, assim como apresenta um plano de acompanhamento onde destaca de forma clara e adequada como irá monitorar, avaliar e disseminar os resultados da ação e apresenta uma aderência completa e adequada entre as metas e o plano de acompanhamento. (redigidos com verbos de ação e evitando termos que permitem múltiplas interpretações).



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Metas e Instrumentos de Avaliação	4	Quando o projeto apresenta metas claras e bem definidas destacando completa e adequadamente qual(is) o(s) efeito(s) ou transformação(ões) se deseja(m) alcançar ao seu término, assim como apresenta um plano de acompanhamento onde destaca de forma clara e adequada como irá monitorar, avaliar e disseminar os resultados da ação mas, apresenta lacunas e/ou imprecisões entre as metas e o plano de acompanhamento. (redigidos com verbos de ação e evitando termos que permitem múltiplas interpretações).
	3	Quando o projeto apresenta metas claras e bem definidas destacando completa e adequadamente qual(is) o(s) efeito(s) ou transformação(ões) se deseja(m) alcançar ao seu término, assim como apresenta um plano de acompanhamento onde destaca parcialmente como irá monitorar, avaliar e disseminar os resultados da ação apresentando lacunas e/ou imprecisões entre as metas e o plano de acompanhamento. (redigidos com termos que permitem múltiplas interpretações).
	2	Quando o projeto apresenta metas mal definidas destacando incompleta e inadequadamente qual(is) o(s) efeito(s) ou transformação(ões) se deseja(m) alcançar ao seu término, assim como apresenta um plano de acompanhamento pobre onde destaca minimamente como irá monitorar, avaliar e disseminar os resultados da ação não apresentando aderência entre as metas e o plano de acompanhamento. (redigidos com termos que permitem múltiplas interpretações).
	1	Quando o projeto não apresenta metas destacando qual(is) o(s) efeito(s) ou transformação(ões) se deseja(m) alcançar ao seu término, assim como não apresenta um plano de acompanhamento de como irá monitorar, avaliar e disseminar os resultados da ação, não apresentando portanto, aderência entre as metas e o plano de acompanhamento. (redigidos com termos que permitem múltiplas interpretações).



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Público-alvo, desenvolvimento e interface com a(s) comunidade(s).	Diretriz(es)	- Definição do público-alvo: Que fatos incomodam e que demandam o projeto? Que problemas existem e precisam ser resolvidos? Quem identificou esses problemas? Quem está incomodado com o problema? Onde o problema está localizado? Que evidências comprovam a existência do problema? Quais são as pessoas/organizações envolvidas no problema?
	5	Quando o projeto referencia de forma clara e bem definida a comunidade externa a ser contemplada, diferenciando-a da comunidade interna/IES. Quando há caracterização do quantitativo de pessoas, da relação sujeito/problema, do cenário do problema (área física), existindo também evidência clara e detalhada sobre a demanda, incluindo organizações envolvidas, e detalhamento dos critérios/indicativos para avaliação da interface com a comunidade.
	4	Quando o projeto referênciava à comunidade externa a ser contemplada, diferenciando-a da comunidade interna/IES. Quando há caracterização do quantitativo de pessoas, há apresentação dos critérios/indicativos à avaliação da interface com a comunidade, todavia deixa lacunas/imprecisões quanto: i) relação sujeito/problema; ii) cenário do problema (área física); e, iii) organizações envolvidas.
	3	Quando o projeto faz referência à comunidade externa a ser contemplada, porém deixa lacunas e/ou imprecisões quanto: i) a relação sujeito/problema, ii) ao impacto social das ações, e, iii) critérios/indicativos para avaliação da interface com a comunidade.
	2	Quando o público externo e interno é confundido, e/ou não há referência à comunidade externa, existindo graves lacunas e/ou imprecisões quanto: i) interface com a comunidade; e, ii) indicativos para avaliação do impacto social.
	1	Quando o projeto não apresenta claramente interação com a comunidade externa, deixando lacunas na interface social.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

BAREMA DO PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA		
Indicador	Conceito	Critério de Análise
Participação do bolsista nas etapas do cronograma do projeto?	5	Indica de forma clara e adequada a participação do bolsista nas diferentes etapas do projeto e explicita o que bolsista deverá demonstrar ao final da sua participação.
	4	Não deixa clara a participação do estudante, mas indica com clareza o que ele deverá demonstrar ao final da participação.
	3	Deixa clara a participação do bolsista nas etapas do projeto, porém deixa dúvidas quanto à participação final do bolsista.
	2	Quando o plano do bolsista não explicita claramente o produto a ser apresentado ao final do projeto, embora mencione as ações a serem executadas.
	1	Quando o plano do bolsista não apresenta adequação ao projeto e não deixa claro sua participação.
Coerência/adequação do plano de trabalho do bolsista com o cronograma do projeto?	5	Quando todas as atividades previstas no plano de trabalho do bolsista estão claramente discriminadas no cronograma geral de forma coerente e exequível. Além de que as atividades estejam distribuídas ao longo da vigência da bolsa.
	4	Quando todas as atividades previstas no plano de trabalho do bolsista se encontram claramente discriminadas no cronograma geral, de forma coerente e exequível. Todavia, deixando dúvidas quanto à distribuição das atividades no período de vigência da bolsa.
	3	Quando o plano de trabalho do bolsista apresenta lacunas, as quais continuam explícitas no cronograma de trabalho, porém não comprometem o entendimento da sua exequibilidade.
	2	Quando o plano de trabalho do bolsista apresenta lacunas, as quais continuam explícitas no cronograma de trabalho, comprometendo o entendimento da sua exequibilidade.
	1	Quando não há coerência/adequação entre o plano de trabalho do bolsista e o cronograma de trabalho.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Participação do bolsista nas etapas do cronograma do projeto	5	Quando o plano de trabalho destaca de forma completa e adequada a participação do bolsista e o que se espera que ele demonstre ao final do projeto (redigidos com verbos de ação evitando termos que permitem múltiplas interpretações)
	4	Quando o plano de trabalho destaca de forma completa e adequada a participação do bolsista e o que se espera que ele demonstre ao final do projeto (redigidos com verbos de ação ou termos que permitem múltiplas interpretações)
	3	Quando o plano de trabalho deixa lacunas e/ou imprecisões na participação do bolsista e/ou no que se espera que ele demonstre ao final do projeto (redigidos com verbos de ação evitando termos que permitem múltiplas interpretações)
	2	Quando o plano de trabalho destaca a participação do bolsista, mas não apresenta o que se espera que ele demonstre ao final do projeto.
	1	Quando o plano de trabalho não apresenta a participação do bolsista, nem o que se espera que ele demonstre ao final do projeto, ou apresentando aspectos mal definidos e mal estruturados.

Barema aprovado pela Câmara de Extensão em 17 de Janeiro de 2015.